

Estado do Conhecimento: um estudo sobre os Povos Pomeranos no Brasil ¹

*Estado del Conocimiento: un estudio sobre los Pueblos Pomeranos en
Brasil*

State of Knowledge: a study on the Pomeranian Peoples in Brazil

Myrna Gowert Berwaldt²

Patricia Weiduschadt³

Resumo

Este artigo apresenta uma pesquisa a partir do Estado do Conhecimento, cujo objetivo é conhecer as produções acadêmicas acerca do Povos Pomeranos. A busca foi realizada no Banco de Teses e Dissertações da Capes, utilizando os descritores: Educação Pomerana (EP), Cultura Pomerana (CP), Língua Pomerana (LP). Dentre os resultados, ressalta-se: a produção acadêmica sobre pomeranos se concentra nos estados do Espírito Santo e do Rio Grande do Sul; a temática Língua Pomerana é recorrente entre os trabalhos analisados, destacando os desafios no processo de aquisição da escrita e leitura na língua portuguesa; a língua pomerana, por vezes, é referida como dialeto, indicando um estigma pejorativo. Destaca-se o crescimento de pesquisas sobre pomeranos a partir de 2005.

Palavras-Chave: Estado do Conhecimento; Pomeranos; Educação.

Resumen

This article presents research from the State of Knowledge, which aims to know the academic productions about Pomeranian Peoples. The search was carried out in the Capes Theses and Dissertations Database using the descriptors: Pomeranian Education (PE); Pomeranian Culture (PC); Pomeranian Language (PL). Among the results, we highlight the academic production on Pomeranians is concentrated in the states of Espírito Santo and Rio Grande do Sul; the Pomeranian language theme is recurrent among the analyzed works, highlighting the challenges in the process of acquiring writing and reading in the Portuguese language; the Pomeranian language is sometimes referred to as a dialect, indicating a pejorative stigma. It is noteworthy the growth of research on Pomeranians since 2005.

Palabras-clave: Estado do Conhecimento; Pomeranos; Educação.

Abstract

¹ Artigo apresentado no X Encontro Humanístico Multidisciplinar - EHM e IX Congresso Latino-Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares, na modalidade online, 2024.

² Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGE da UFEPel. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Rio Grande e Graduação em Pedagogia pela mesma Universidade; myrnaberwaldt@yahoo.com.br

³; Possui doutorado em Educação, ênfase em História da Educação pela UNISINOS e mestrado em Educação pela UFEPel . Atualmente atua profissionalmente como Professora Efetiva da Universidade Federal de Pelotas, lotada no Departamento de Fundamentos da Educação- Faculdade da Educação; prweidus@gmail.com

This article presents research from the State of Knowledge, which aims to know the academic productions about Pomeranian Peoples. The search was carried out in the Capes Theses and Dissertations Database using the descriptors: Pomeranian Education (PE); Pomeranian Culture (PC); Pomeranian Language (PL). Among the results, we highlight the academic production on Pomeranians is concentrated in the states of Espírito Santo and Rio Grande do Sul; the Pomeranian language theme is recurrent among the analyzed works, highlighting the challenges in the process of acquiring writing and reading in the Portuguese language; the Pomeranian language is sometimes referred to as a dialect, indicating a pejorative stigma. It is noteworthy the growth of research on Pomeranians since 2005.

Keyword: State Of Knowledge ; Pomeranian; Education .

1. Introdução

Neste artigo, apresentam-se os dados de uma pesquisa sobre o estado do conhecimento, considerando os povos pomeranos no Brasil como temática de pesquisa. Tendo em vista que os primeiros artigos mapeados em periódicos científicos apresentavam recortes de teses e dissertações, optou-se por focar nessa modalidade de trabalho. A plataforma escolhida para a coleta dos dados foi a da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A partir do levantamento, observou-se que a primeira pesquisa foi realizada em 1993. Portanto, o recorte temporal desta pesquisa se situa entre 1993 e 2020.

A emigração dos pomeranos para o Brasil ocorreu de forma mais significativa em meados do século XIX. Do ano de 1993 até os dias atuais, houve algumas iniciativas de pesquisa¹ sobre os pomeranos e seus descendentes que vivem no Brasil. O total de trabalhos mapeados foi de 71. Pesquisas realizadas nos espaços escolares, situados nas comunidades ou colônias constituídas majoritariamente por esse povo, somaram apenas cinco, fato que evidencia a necessidade de fomento de trabalhos no campo da educação de pomeranos, um povo minoritário, silenciado historicamente, principalmente, quanto a sua língua materna².

Além disso, os processos de imigração não foram fatos estanques, engavetados em um determinado período histórico brasileiro. Haja vista que, desde o ano de 2010, movimentações migratórias têm desafiado muitas cidades brasileiras, no que se refere ao acolhimento e organização escolar, principalmente, para as crianças.

Como exemplo, citam-se imigrantes oriundos de países como Angola, Haiti, Síria, Venezuela, Paquistão, República Democrática do Congo, Palestina. As variedades culturais, em especial as linguísticas, reforçam a necessidade de refletir sobre a educação escolar de pessoas que têm línguas minoritárias como língua materna.

Ao tratar dos resultados da pesquisa, organizou-se o texto em cinco seções. A primeira trata sobre o estado do conhecimento, bem como apresenta o fluxograma representativo do processo

metodológico da pesquisa. A análise do conjunto de trabalhos possibilitou identificar eixos relevantes a serem destacados neste artigo. Assim, a segunda seção apresenta dados sobre a cultura pomerana, a terceira sobre a língua pomerana, a quarta trata da educação pomerana, a quinta seção aborda sobre a aquisição da língua escrita e a oralidade e, por fim, retomam-se e sintetizam-se os dados da pesquisa. Tendo em vista que algumas teses ou dissertações apresentam vários tópicos, em alguns casos, o mesmo trabalho foi apresentado em mais de uma seção.

2. Metodologia de pesquisa

A pesquisa com temas sobre os povos pomeranos no Brasil vem crescendo nos últimos dez anos, tal como identificado na busca por trabalhos no Banco de Teses e Dissertações - Capes, os quais serão apresentados na sequência deste artigo. Por meio do estado do conhecimento, isto é, uma metodologia de levantamento de trabalhos publicados, que

[...] possibilita uma visão ampla e atual dos movimentos da pesquisa ligados ao objeto da investigação que pretendemos desenvolver. É, portanto, um estudo basilar para futuros passos dentro da pesquisa pretendida. Permite-nos entrar em contato com os movimentos atuais acerca do objeto de investigação, oferecendo-nos uma noção abrangente do nível de interesse acadêmico e direcionando, com mais exatidão, para itens a ser explorados – reforço de resultados encontrados ou criação de novos ângulos para o tema de estudo – abrindo, assim, inúmeras oportunidades de enriquecimento do estudo. Nesse sentido, a construção do Estado de Conhecimento, fornece um mapeamento das ideias já existentes, dando-nos segurança sobre fontes de estudo, apontando subtemas passíveis de maior exploração ou, até mesmo, fazendo-nos compreender silêncios significativos a respeito do tema de estudo (MOROSINI; FERNANDES, 2014, p. 158).

Dessa forma, cabe destacar que pesquisas de estado do conhecimento não se limitam a identificar as produções existentes, mas a examinar, explorar, apontar os múltiplos prismas e concepções. Ou seja, no estado do conhecimento busca-se a “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações [...]” (Morosini; Fernandes, 2014, p. 155).

Diante do exposto, é relevante destacar também a importância das pesquisas, não apenas pelas contribuições acadêmicas, mas pela sua relevância social. O levantamento e revisão de pesquisas produzidas sobre o tema escolhido é uma etapa elementar ao desencadeamento do método de análise qualitativa de estudos desenvolvidos nas diferentes áreas do conhecimento.

O lócus para levantamento dos dados bibliográficos, como indicado anteriormente, foi o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-Capes, feito entre os meses de junho e julho de 2021. Os descritores utilizados para a realização da busca foram: “Cultura Pomerana”, “Educação Pomerana” e “Língua Pomerana”. Organizados em ordem temporal, do atual ao mais antigo. Os resultados indicam a produção de pesquisas entre 1993 e 2020.

Cabe colocar que uma das dificuldades dessa etapa de busca por trabalhos que se referiam aos descritores propostos foi a seleção por meio da leitura dos resumos, pois, muitos deles não explicitavam o objetivo e problematização da temática. Do mesmo modo, muitos títulos pareciam imprecisos e não indicavam de forma objetiva a temática da pesquisa. Portanto, foi necessária uma leitura dinâmica das dissertações e teses para a seleção.

Esse aspecto foi também observado por André (2001), ao ressaltar que a inconsistência dos resumos das dissertações e teses pode dificultar a análise. De acordo com o autor, em certos casos, os resumos são incompletos, muito sucintos, com pouca informação sobre os procedimentos da coleta de dados. Para Ferreira (2002, p. 264) “os resumos das dissertações e teses, presentes nos catálogos como lugar de consulta e de pesquisa, é que, sob aparente homogeneidade, há grande heterogeneidade entre eles”.

Destaca-se igualmente o desafio enfrentado para a obtenção do trabalho completo, nas situações em que as dissertações e teses não foram publicadas ou são anteriores a Plataforma Sucupira. Nesses casos, precisou-se recorrer ao Sistema Integrado de Bibliotecas e às bibliotecas específicas de cada programa de pós-graduação. Em outros casos, entrou-se em contato com os autores para solicitação dos trabalhos. Cabe destacar que esses processos são morosos, em certa medida, dificultam o acesso à pesquisa e à democratização do conhecimento para a comunidade acadêmica. No caso desta pesquisa, cinco trabalhos estavam indisponíveis para consulta, o que inviabilizou a leitura e análise dos trabalhos na íntegra.

O levantamento dos estudos e a organização do fluxograma, com as fases da pesquisa, foi realizada por meio do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Prisma), caracterizada por Galvão, Pansani e Harrad (2015). O processo foi realizado em quatro etapas: identificação, seleção, elegibilidade, inclusão. O critério de inclusão dos trabalhos foi estabelecido de acordo com a capacidade de eles responderem às questões da pesquisa. Foram excluídos os duplicados e aqueles em que a temática não estava relacionada com o objetivo desta pesquisa.

Após a coleta e análise dos dados, o resultado apresentou um número total de 71 trabalhos, sendo 11 excluídos por duplicação. Dos 60 trabalhos elegíveis, 27 excluídos porque desviavam do escopo escolhido para a busca e 21 trabalhos foram separados para leitura completa.

Cabe lembrar que, dentre os trabalhos localizados, a maioria das pesquisas foi desenvolvida, nos estados do Espírito Santo e Rio Grande do Sul, como é possível observar no mapa a seguir:

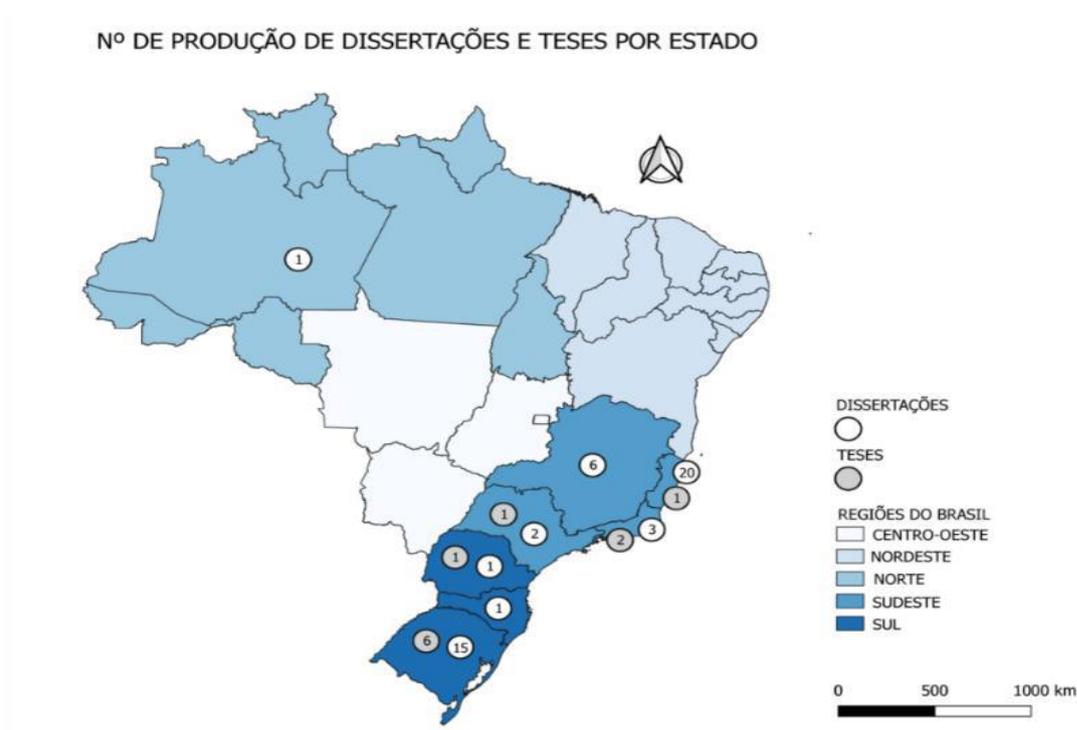


Figura 1: Representativo dos estados que desenvolveram pesquisas de acordo com os descritores.

Fonte: Organizado pelas autoras (2023).

Os dados apresentados no mapa da figura 1 explicitam a forte presença de descendentes de pomeranos nas regiões com maior número de pesquisas. Após a leitura dos trabalhos, foi possível identificar que grande parte dos autores é descendente de imigrantes pomeranos. Além disso, em geral, há continuidade dos estudos pelos pesquisadores sobre os povos pomeranos, pois muitas dissertações e teses são do mesmo autor, como é do caso de Dettmann (2014; 2010) e Weiduschadt (2007; 2012).

Os programas de pós-graduação que apresentaram um maior número de produções sobre a temática são da área de educação e de letras, as demais dissertações e teses são oriundas

de programas de diversas áreas. O gráfico a seguir identifica as áreas que obtiveram maior índice de pesquisas:

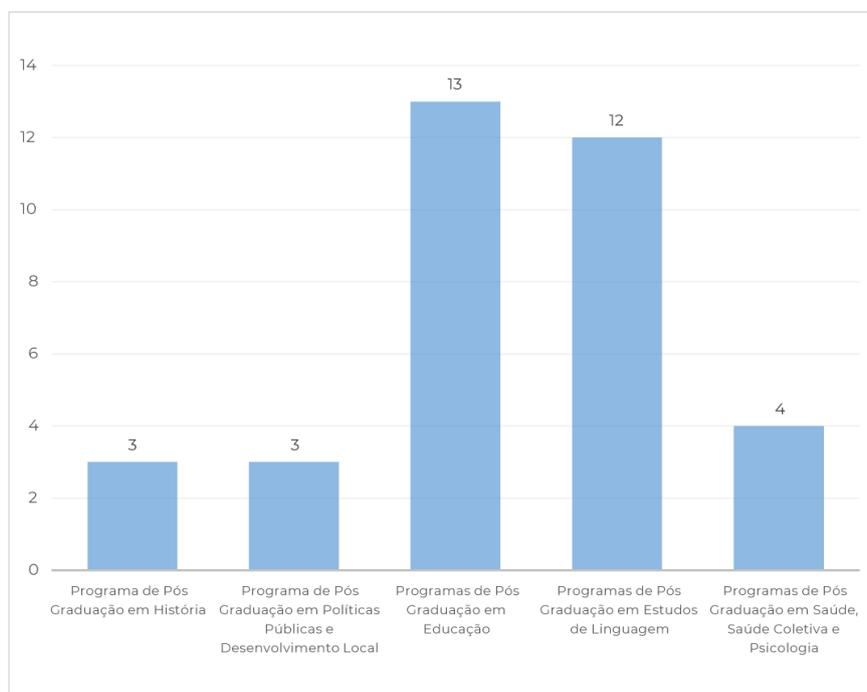


Gráfico 1: Representativo dos programas de pós-graduação com maior índice de trabalhos.

Fonte: Organização das autoras (2023).

Os dados indicam maior produção de pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação em educação e letras. Identificamos também certo aumento das produções, principalmente nos anos de 2014 e 2016, porém não é um movimento consolidado com um crescimento regular. No gráfico a seguir, identifica-se esse aspecto:

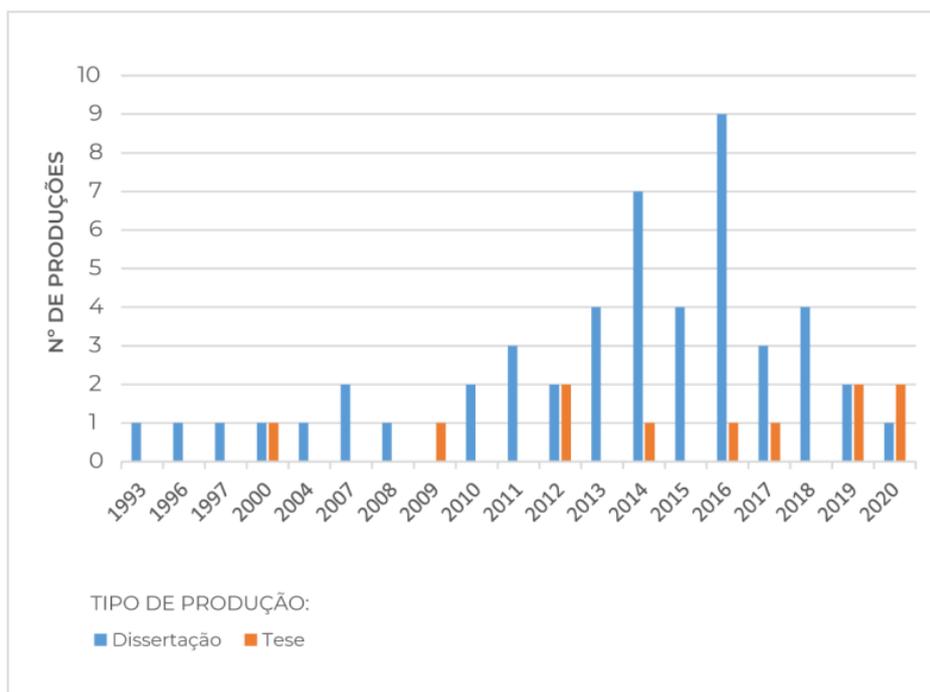


Gráfico 2 - Representativo anual das teses e dissertações

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O Gráfico 2 mostra a primeira pesquisa localizada no ano de 1993. Apesar de os índices apresentarem um pico de produção entre 2013 e 2018, é possível verificar que, no ano de 2007 até 2020, houve uma certa continuidade de estudos sobre a temática, mesmo que com percentuais encolhidos.

Na próxima seção deste artigo, apresentam-se as categorias de análise das pesquisas, realizada não por trabalhos individuais, mas por eixos temáticos, situando se é programa de pós-graduação em educação ou pós-graduação em letras. Além disso, optou-se por não discriminar se o trabalho analisado é tese ou dissertação, uma vez que é possível identificar a especificidade nas referências bibliográficas. A organização das seções segue os eixos de análise elencados, quais sejam: Cultura Pomerana, Educação Pomerana e Língua Pomerana.

3. Aspectos específicos da cultura pomerana

Para Hartuwig (2011), a culinária pomerana é um patrimônio cultural, pois as receitas são transmitidas de forma transgeracional. Algumas receitas características são o “spistbuubkuuchen (bolo ladrão); mijchabroud (pão de milho); äipikuuchen (bolo de aipim)” (HARTUWIG, 2011, p. 102). O artesanato confeccionado com palha de milho é, do mesmo modo, tradicional na cultura pomerana. A autora destaca os atos mágicos que estão presentes nos rituais de passagem, tais como a confirmação³, a morte, a manutenção das narrativas através da tradição oral camponesa, parlendas, provérbios, bailes, cantigas de ninar e de roda, entre outros.

Kuster (2016) apresenta uma síntese da cultura pomerana vivenciada em Santa Maria de Jetibá, no Espírito Santo. A autora relata que, desde bem pequena, acompanhava seus pais agricultores na lavoura, dentro de um *kinerkaste*⁴. Essas práticas são tradicionais entre os pomeranos, a fim de resguardar as crianças pequenas, enquanto os demais familiares trabalham na roça. Os brinquedos e brincadeiras das crianças pomeranas se relacionam com a vida no campo, em forma de brinquedos que fazem referência ao campesinato, inventando brincadeiras que se inspiram no contexto do trabalho na lavoura.

Kuster (2016) pontua aspectos da religião, salientando que a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) mantém, ainda na atualidade, um grau relevante de interações e convívios entre os pomeranos. Os descendentes de pomeranos preservam costumes culturais dos antepassados, tais como a festa de casamento com o ritual *pulteråwend*⁵. A música é um meio de lazer para eles e também de manifestação religiosa por meio dos corais das igrejas, assim como, as danças folclóricas, os tocadores de trombone e a concertina. A inspiração arquitetônica para a construção das casas tradicionais pomeranas é algo culturalmente relevante.

Dettmann (2014) também realizou sua pesquisa em Santa Maria de Jetibá e destacou os mesmos aspectos da cultura pomerana que Kuster (2016) apresenta. Ele acrescenta a relevância das festividades para os pomeranos que, tradicionalmente, reúnem pessoas da comunidade e moradores da região. A principal festividade fica por conta da Festa Pomerana, organizada no mu de Santa Maria de Jetibá. Também tem a festa do colono, que homenageia os camponeses da região.

⁴ Tradicional Caixote de madeira, com ou sem rodas, onde é colocada a criança pomerana (KUSTER, 2015, p. 23).

⁵ Que é o quebra-louças. Ritual conduzido por uma mulher comumente mais velha, para dar sorte ao casal (KUSTER, 2016, p. 24).

A agricultura familiar é uma característica preservada pelos pomeranos, e, na localidade de Santa Maria de Jetibá, a oleicultura, com foco no aperfeiçoamento de orgânicos, envolve aproximadamente 80% das propriedades. A avicultura, produção de ovos, também é uma atividade importante na região. Outro aspecto destacado é o crescimento do turismo, inclusive com um museu pomerano, cujas tradições culturais movimentam o setor do turismo.

Blank (2013) realizou sua pesquisa no município de Arroio do Padre (RS), formado, principalmente, por descendentes teuto-brasileiros. A autora destaca o campesinato como característica marcante dos pomeranos e salienta o cultivo do fumo, a fruticultura (caqui e maçã), hortaliças, leiteira e avicultura como atividades desenvolvidas por esses povos que vivem no município. O turismo ecológico também vem crescendo na Serra dos Tapes (RS).

De acordo com Weiduschadt (2007), os imigrantes pomeranos, que se instalaram na região da Serra dos Tapes, preservam os traços da cultura como: a culinária, arquitetura, os festejos, a tradição oral, o trabalho agrícola, entre outros. Para Weiduschadt (2007), um dos pilares fundamentais da cultura pomerana é a religião protestante, manifestada por meio dos rituais realizados na igreja. Outro pilar é da educação voltada para o cristianismo e a moralidade, o que suscita a preocupação dos mais velhos para com as novas gerações, por eles encarregadas de manter e perpetuar a tradição. Os pomeranos na Serra dos Tapes, em seu maior número, frequentam a Igreja Luterana Independente, o que significa que a Igreja não é vinculada a nenhuma instituição sinodal.

Aspectos religiosos da cultura pomerana também são abordados na dissertação de Souza (2017), que relata sobre a necessidade dos pomeranos de terem um espaço específico para professarem sua fé, o que fomentou a fundação de mais igrejas, tais como a Igreja de Confissão Luterana do Brasil (IECLB), e a Igreja Luterana no Brasil (IELB), ambas no território da Serra dos Tapes.

4. A língua pomerana

A leitura dos trabalhos evidencia que um dos pontos mais polêmicos nas pesquisas sobre os pomeranos é em relação à língua, pois há grupos que a defendem como língua e outros como dialeto.

Hartwig (2011) reitera que a língua pomerana é considerada uma língua de imigração, que é falada por descendentes de pomerano nas comunidades dos estados do Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Minas Gerais e Rondônia. A autora destaca que, tanto na

Alemanha quanto na Polônia, o pomerano foi praticamente extinto e ainda é falado no Brasil e nos Estados Unidos, em decorrência dos processos emigratórios. No Brasil, a maior parte dos falantes da língua pomerana são bilíngues, ou seja, falam pomerano e português.

Dettmann (2014) afirma que a língua pomerana teve sua primeira proposta, escrita por meio do trabalho do etnolinguista Ismael Tressmann, em 1995. Tressmann escreveu o dicionário pomerano-português⁶ e um livro-texto na língua pomerana, ambos publicados no ano de 2006. Em uma viagem que Dettmann realizou em 2014 para a cidade de Greifswald, na Alemanha, constatou que as pesquisas sobre a língua pomerana careciam de aprofundamento. Também percebeu que, na Alemanha, ainda existe uma pequena proporção de falantes do pomerano.

De acordo com Hartwig (2011), o pomerano ou pomerisch, da mesma forma que as demais línguas, é formado a partir da interferência de outras línguas, destacando, no entanto, que a língua pomerana, ao contrário do que muitos pensam, não é uma variante do alemão.

As pesquisadoras Blank (2013) e Santos (2017) se referem à língua pomerana como um dialeto da língua alemã, ao desenvolverem suas dissertações. Santos (2017) descreve dialeto como uma diferente forma do uso da língua, tanto no que se refere à pronúncia, ao léxico ou à sintaxe. Contudo, o povo pomerano, por muitos anos, se considerou inferior e foi marcado por uma concepção de cultura rebaixada. A língua pomerana era tida como um dialeto, sem uma escrita oficial, mesmo com gramática própria, classes de palavras, tais como “adjetivos, substantivos, advérbios, verbos, complementos, e o pomerano passou a contar com uma escrita padrão a partir de 2005, com a implementação do Proepo” (HARTUWIG, 2007, p. 107).

Küster (2018) defende, em sua pesquisa, a importância de estabelecer o pomerano como língua pomerana, e não como dialeto do alemão. Conforme a autora, diante do preconceito que o povo pomerano e sua língua têm sofrido ao longo dos anos, é importante suscitar esses debates, em uma abordagem de dialeto como uma variedade linguística, com algumas características de diferenciação de outras variedades; o dialeto é associado à localização geográfica, ao meio social e portador de status. Nessa perspectiva, o dialeto não apresentaria juízo de valores. No entanto, Küster (2018) cita autores como Baker e Jones (1998), Edwards (2010), que afirmam que o termo dialeto é comumente utilizado para classificar variedades linguísticas, depreciando-as, pois as julgam erradas por não corresponderem ao padrão.

Souza (2017) questiona a ênfase de Tressmann (2005) na taxonomia da língua pomerana e sua busca por “independentizar a noção de pomerano da de alemão, se costuma, do ponto de vista germanístico, incluir, por sua origem, o pomerano no grupo de línguas de imigração alemã”

(SOUZA, 2017, p. 21). Assim, também se faz com outras línguas que imigraram com status de dialeto, porém, se definem e se afirmam como línguas de imigração. Essas também imigraram como “dialeto”, mas se afirmam como “línguas de imigração”.

Souza (2017) considera necessário reconhecer as pesquisas de Tressmann, pois a influência do etnolinguista na comunidade pomerana em diferentes estados tem crescido. Essa autoafirmação do pomerano como língua parece ter colaborado para que os indivíduos falantes do pomerano obtenham uma maior valorização da sua cultura e língua. Nesse processo, Souza (2017) menciona a importância do dicionário Pomerano-Português, pois, além de proporcionar a escrita da língua pomerana, fomenta a sua visibilidade nas mais variadas esferas sociais.

Ao longo do seu trabalho, Kuster (2016) narra sua vivência quando frequentou o catecismo⁷, no ano de 1986. Na comunidade que ela frequentava, o alemão padrão, Hougdüütsch era a língua utilizada na igreja. O uso da língua alemã nos cultos era descrito pelos pastores como um veículo transmissor da cultura. Diante disso, a autora discorre que, no contexto de comunidades teuto-brasileiras, três línguas eram faladas: no lar, o pomerano; na escola o português; e, no âmbito da religião, o alemão. Cada uma das línguas era acionada em situações sociais diferentes. Para Kuster (2016), a forma impositora do uso de línguas pode ocasionar desagradáveis conflitos. Discursos preconceituosos e hegemônicos contribuíram para que os pomeranos fossem inferiorizados de várias formas.

Delboni (2020) evidencia a relação de preconceito vivenciada pelos pomeranos e seus descendentes desde a época da colonização. A pesquisadora destaca que um marco significativo para o reconhecimento da língua pomerana, na busca por políticas de valorização cultural e linguística no Brasil, foi o reconhecimento de povo tradicional, por meio da “Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais”, conforme o Decreto nº 6.040/2007. Esse decreto foi resultado de muitas lutas, juntamente com demais povos tradicionais que habitam o território brasileiro.

No ano de 2005, segundo Delboni (2020), houve a implementação do Programa Escolar de Educação Pomerana (Proepo), organizado por um grupo de professores, pesquisadores, representantes das prefeituras de Santa Maria de Jetibá e, ainda, de Laranja da Terra, Pancas, Vila Pavão e Domingos Martins. Diante disso, o “incremento do programa se deu a partir da publicação do Dicionário Enciclopédico Pomerano-Português ou Pomerisch-Portugijisich Wöirbauk, do pesquisador Ismael Tressmann, em 2006” (DELBONI, 2020, p. 61). Esse

material auxiliou a produção dos materiais utilizados no Proepo. Tais movimentos também resultaram na cooficialização da língua pomerana em muitos municípios brasileiros.

5. A educação pomerana

Sobre educação pomerana, localizou-se a tese de Delboni (2020), intitulada Escola multisseriada, infâncias e comunidade tradicional pomerana: diálogos mediados por imagens e memórias, cujo objetivo é dimensionar as relações entre a escola e a comunidade. Fizeram parte da pesquisa as escolas multisseriadas de ensino fundamental, João Germano Guilherme Borchardt e Adolpho Pagung, o Ifes Campus Centro-Serrano e a comunidade, localizadas no município de Santa Maria de Jetibá (ES).

A autora defende a perspectiva de que as imagens podem fomentar memórias tanto das escolas como da comunidade, desenvolvendo práticas de colaboração e de diálogo. A metodologia utilizada por ela foi de cunho qualitativo, utilizando as imagens fotográficas como ferramentas, com as crianças como sujeitos ativos, em uma pesquisa colaborativa e participante. Delboni (2020) adotou o diário de campo como fonte documental e utilizou filmagens e fotografias históricas, assim como fotografias tiradas pelas crianças. Nas duas escolas, ficou evidente que o modo de se constituir como criança acontece para elas no cotidiano do trabalho na lavoura, no trabalho com a terra, na relação com os animais, por meio da religião e das festividades comunitárias. Em um dado momento da pesquisa, foi solicitado às crianças que fizessem registros espontâneos e os enviassem para a pesquisadora pelo aplicativo WhatsApp.

Delboni (2020) afirma que as fotografias enviadas pelas crianças não corresponderam à sua idealização de resultado. Essa idealização partiu do seu olhar adulto, que esperava que elas retratassem os temas dialogados nas rodas de conversa da escola e não compreendia o que as crianças queriam comunicar com as fotos enviadas. Esse movimento de reflexão suscitou na pesquisadora um momento de repensar a fotografia na contemporaneidade, diante da realidade, destacada por ela, de que a fotografia atualmente é um movimento trivial na comunicação, uma diversão, que, muitas vezes, são deletadas para liberar a memória do celular.

Aos poucos, Delboni (2020) foi redimensionando seu conceito de fotografia, dividido entre as fotos da era analógica e as fotos da era digital, para poder adentrar o universo infantil. Também foram realizadas oficinas de fotografia e, por fim, uma exposição para a comunidade, exibindo os registros daqueles momentos. Na exposição, as crianças participaram ativamente, tanto do

planejamento prévio do evento, como da divulgação através de folders, e da recepção aos visitantes. As crianças foram as mediadoras entre comunidade e imagens, apresentando os materiais confeccionados na oficina, assim como realizaram entrevistas e gravaram as falas.

De acordo com Delboni (2020), as crianças se apropriaram dos processos, pois houve a realização da oficina e o processo de reelaboração das imagens para a exposição, o que promoveu o protagonismo das crianças, o pertencimento ao lugar, à história do lugar. Nesse estudo, foi destacada a importância de promover a ressignificação das crianças como partícipes dos processos educativos e da pesquisa.

6. A aquisição da língua escrita e a oralidade

A pesquisa de Blank (2013) foi desenvolvida em uma escola pública de ensino fundamental incompleto do município de Arroio do Padre (RS). Nesse estudo, a língua pomerana é tratada como dialeto do alemão. O trabalho foi realizado por meio das análises da produção textual de nove alunos bilíngues (pomerano/português): três alunos pertencentes ao 2º ano, quatro, ao 3º ano e dois, ao 4º ano. Os alunos do 1º ano não foram incluídos por ainda não escreverem textos. Para sustentação da análise dos dados de escrita, a autora utilizou concomitante coleta das falas das crianças, realizada por intermédio de um instrumento de avaliação fonológica (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 1991).

Blank (2013) analisou aspectos que influenciam a aquisição da escrita em português por alunos bilíngues, observando se o avanço escolar e o maior contato com as crianças falantes do português auxiliam no domínio tanto da fala como escrita da segunda língua (L2), nesse caso, o português. Há análises das possíveis influências fonológicas no processo de escrita em português pelas crianças bilíngues pomerano/português (PB), principalmente, na troca de fonema surdo-sonoro, na troca do ‘r’ forte pelo ‘r’ fraco. Partindo desse pressuposto, é que as diferenciações de *erra*, *era*, *fero* e *ferro* foram realizadas. O alemão se diferencia, pois só apresenta um r no sistema, o r fraco.

O PB apresenta seis pares de consoantes que se distinguem pelo traço [±sonoro], sendo as sonoras /b/; /d/; /g/; /v/; /z/; /Z/, e as surdas /p/; /t/; /k/; /f/; /s/; /S/. As plosivas podem ser classificadas quanto ao ponto de articulação em labiais ou bilabiais (/p/ e /b/), coronais ou labiodentais (/t/ e /d/), e dorsais ou velares (/k/ e /g/). As fricativas, no PB, apresentam os pontos: labiodental (/f/ e /v/); alveolar (/s/ e /z/); palato alveolar (/S/ e /Z/). (BLANK, 2013, p. 71-72)

Os resultados do estudo, no que tange à observação de trações fonológicas do “dialeto” pomerano, na fala dos alunos bilíngues participantes da pesquisa, apontam hipóteses de que os erros analisados nas escritas das crianças bilíngues, são motivações fonológicas.

Blank (2013) constatou também que existe influência da língua materna na escrita dos róticos, de acordo com os dados obtidos das crianças bilíngues, que apontam um alto índice de “substituição gráfica do ‘r’ forte pelo ‘r’ fraco em palavras tais como, por exemplo: ‘coreu’, ‘feramenta’ e ‘bariga’ para ‘correu’, ‘ferramenta’ e ‘barriga’, respectivamente, totalizando mais de 80% de troca”. Esse índice é considerado elevado, se comparado com os dados de crianças monolíngues. Dessa forma, esses resultados apontam os erros fonológicos da língua majoritária dos alunos que são bilíngues, pois, nesse sistema, não existe a vibrante múltipla. A pesquisadora finaliza indicando que é preciso aprofundar tal estudo, pois muitos questionamentos não foram totalmente respondidos.

Santos (2017), assim como Blank (2013), utiliza o termo dialeto para a língua pomerana. A pesquisa também foi realizada no município de Arroio do Padre (RS), com o objetivo de analisar o papel da Consciência Fono Articulatória (CFA) no processo de aquisição da língua escrita pelos falantes bilíngues pomerano e português. Santos (2017) buscou ainda identificar os níveis de CFA, de acordo com o domínio da escrita, com foco na relação som/grafema. As crianças participantes da pesquisa estudavam no 2º, 3º e 4º anos do ensino fundamental de uma escola pública do município. A metodologia escolhida foi qualitativa, dividida em quatro etapas: a primeira é uma análise dos dados orais e escritos obtidos de informantes monolíngues e bilíngues (pomerano/português); a segunda consiste na realização de um teste, que envolve nomeação de figuras, partindo da leitura labial da palavra em português que apresentam oposição surdo/sonoro; a terceira é a avaliação da CFA dos participantes da pesquisa, partindo do instrumento de avaliação da CFA – CONFIART; e a quarta etapa se refere à coleta de dados orais e também à de dados da escrita das crianças. As crianças são monolíngues e bilíngues (pomerano/português-PB). Três, surdas, utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e português na forma oral e escrita. A metodologia foi baseada em Bilharva-da-Silva (2015).

Os testes CONFIART, envolvem a nomeação de gravuras a partir da leitura labial da produção de palavras do português, as quais apresentam a oposição surdo/sonoro. Para tal, contou-se com a participação de três sujeitos surdos oralizados, no intuito de observar o papel dos gestos articulatórios no estabelecimento de categorias sonoras da língua. A terceira se refere à coleta de dados orais e também à de dados da escrita das crianças. As crianças são

monolíngues e bilíngues (pomerano/português-PB). Três, surdas, utilizam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e português na forma oral e escrita. A metodologia foi baseada em Bilharva (2015).

A análise dos dados de Santos (2017) evidenciou trocas tanto na fala como na escrita dos segmentos surdos e sonoros do PB. Esse fato aconteceu tanto com as crianças bilíngues quanto monolíngues. No que concerne aos dados orais, as variações no grupo bilíngue foram mais expressivas, o que evidenciou a interferência na produção sonora da língua de imigração. Quando comparados os dados da escrita com os dados orais, houve uma menor proporção de trocas.

Os testes de CFA apresentaram a oposição surdo/sonoro, mas essa alternância, constatada na pesquisa com as crianças do Arroio do Padre (RS), não foi observada nas propostas de CONFIART. Diante disso, a pesquisadora teceu a hipótese de que a leitura labial seria capaz de evidenciar pistas fônicas relevantes na diferenciação entre os surdos e os sonoros. Em relação aos testes de CFA, os resultados suscitaram a hipótese que os alunos bilíngues demonstrariam um desempenho inferior em relação ao desempenho das crianças monolíngues, considerando que a língua materna, nesse caso, seria capaz de fragilizar a compreensão acústico-articulatória daqueles sons, que se encontram em processo de aprendizagem.

Os resultados de Santos (2017) foram similares aos obtidos na pesquisa de Blanck (2013), que identificou diferenças significativas no que se refere aos segmentos róticos, que foi o segmento que mais apresentou alteração também na pesquisa de Santos (2017).

As autoras Santos (2013) e Blank (2013) identificaram que, quando comparados os dados da fala, é viável expor que os erros de grafia feitos na escrita dos “r”, possam ser resultado da influência da língua pomerana nesses sons. As avaliações da Consciência Fonológica Articulatória foram embasadas no instrumento CONFIART. Diante da dificuldade no desenvolvimento das tarefas propostas para as crianças bilíngues, tal fato indicou a possibilidade da interferência das duas línguas pomerano e português.

avaliação da CFA dos sujeitos, a partir do Instrumento de Avaliação da CFA – CONFIART (SANTOS, 2017, p. 22).

7. Algumas impressões sobre o estado do conhecimento

Após o levantamento e estudo das teses e dissertações que tratam sobre a temática proposta neste trabalho, percebeu-se a relevância da abordagem metodológica do estado do conhecimento, pois esse tipo de pesquisa não se limita ao aspecto quantitativo das produções, e sim ao aprofundamento dos estudos e à exploração de múltiplas perspectivas da temática proposta.

Dentre as temáticas abordadas, identificou-se que a língua pomerana é a mais recorrente entre os trabalhos analisados. Ao que tudo indica, o campo da sociolinguística tem investido em ações de pesquisa e fomento da língua nas escolas situadas em comunidades pomeranas. Provavelmente, considerou-se que parte dos resultados mostram os desafios no processo de aquisição da escrita e leitura na língua portuguesa.

Muitos estudos, reafirmam a relevância do status de língua pomerana, principalmente, devido ao estigma pejorativo, pois, não raras vezes, é identificada como dialeto. Cabe colocar que, atualmente, a língua pomerana é classificada pela Unesco como uma língua em risco de extinção.

Percebeu-se também que os trabalhos que apresentam aspectos da cultura pomerana, indicam a língua pomerana como um dos principais enfoques em comparativo com os demais povos teuto-brasileiros. Além da língua, a religião, música, campesinato, culinária, arquitetura das casas, entre outros. Após estudo dos trabalhos vinculados aos programas de pós-graduação em educação, foi possível indicar as seguintes lacunas: *i)* não se localizaram pesquisas sobre letramento no contexto pomerano; *ii)* apenas um trabalho incluiu crianças pequenas como sujeitos de pesquisa; *iii)* não foi identificada tese ou dissertação tendo a educação infantil como contexto da pesquisa. Esses dados indicam que a temática pomeranos é pouco estudada no campo da educação.

Os resultados apresentados nas pesquisas nessa área, com foco nos povos pomeranos, evidenciam certa preocupação por parte de professores (as), e pesquisadores (as) que atuam nas escolas das comunidades constituídas por descendentes de pomeranos no Brasil. Elas trazem reflexões, problematizações acerca da educação intercultural, que fomentam aspectos de manutenção da cultura e pertencimento das crianças ao contexto escolar. Um destaque é o fato de, nessas escolas, existirem professores representantes da cultura, falantes da língua, pois, não obstante, as crianças ainda são bilíngues pomerano/português, ou monolíngues em pomerano. Ademais, observou-se que a produção acadêmica sobre pomeranos, concentra-se nos programas de pós-graduação das universidades oriundas do Espírito Santo e do Rio Grande do

Sul. Uma possível justificativa é que, nesses dois estados, estão reunidos um maior número de descendentes de pomeranos do país.

Considerando que os pomeranos são povos minoritários que vivem no Brasil, este trabalho evidenciou ainda, que, desde o ano de 2005, há certo crescimento de pesquisas sobre o tema. Por fim, entende-se que os resultados da pesquisa apresentados neste artigo podem contribuir para novas pesquisas sobre educação que se dediquem a investigar os povos pomeranos, em especial, no campo da educação.

Referências bibliográficas:

BAHIA, J. V. *“O tiro da bruxa”. Identidade, magia e religião entre camponeses pomeranos do Estado do Espírito Santo*. 2000. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Museu Nacional, Programa de Pós-graduação em Antropologia Social, Rio de Janeiro, 2000.

BLANK, M. T. *Influências fonológicas na aquisição da escrita do português por crianças bilíngues (pomerano/português brasileiro)*. 2013 Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Capão do Leão.

BREMENKAMP, E. S. *Análise sociolinguística da manutenção da língua pomerana em Santa Maria de Jetibá, Espírito Santo*. 2014. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

DELBONI, J. H. B. *Escola Multisseriada, infâncias e comunidade tradicional pomerana: diálogos mediados por imagens e memórias*. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2020.

DETTMANN, J. M. *Práticas e saberes da professora pomerana: um estudo sobre interculturalidade*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

KUSTER, I . *Análise das interferências produzidas nas falas de bilíngues em pomerano e português em Laranja da Terra, Espírito Santo*. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

MALTZAHN, G. M. *Família, ritual e ciclos de vida: estudo etnográfico sobre narrativas pomeranas em Pelotas (RS)*. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

MOROSINI, M. C; FERNANDES, C. M. B. F. *Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito*, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/26544255/Estado_do_Conhecimento_conceitos_finalidades_e_interlocu%C3%A7%C3%B5es. Acesso em: 12 jan. 2022.

SANTOS, P. O. *O papel da consciência fonoarticulatória na aquisição da escrita de falantes monolíngues e bilíngues (pomerano/português): dados de Arroio do Padre*. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

SOUZA, L. C. S. *Revitalização de línguas minoritárias em contextos plurilíngues: o pomerano em contato com o português no Brasil*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

TRESSMANN, I. *Da sala de estar à sala de baile: estudo etnolinguístico de comunidades camponesas pomeranas do estado do Espírito Santo*. 2005. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2005.

WEIDUSCHADT, P. *A educação pomerana inserida no Sínodo de Missouri em Pelotas e São Lourenço: identidade e cultura escolar*. '01/05/2007 256 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Federal de Pelotas, Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Campus das Ciências Sociais